

Posse do professor doutor Wlaumir Doniseti de Souza, na ARL.

Discurso de apresentação.

Excelentíssimo Senhor

Aqui estamos para apresentar aos senhores o novo acadêmico que chegou alegremente até nós, trazendo alento a esta Academia, o professor doutor Wlaumir Doniseti de Souza.

Afinal, quem é essa fonte de sensibilidade e compreensão, que hoje clareia horizontes?

Filho de Aparecido Ardígio de Souza e Maria Stela Dias de Souza, nasceu em Espírito Santo do Pinhal, estado de São Paulo, e passou a infância e parte da adolescência em Luís Antônio, também estado de São Paulo, onde recebeu exemplo de intelectualidade, todo permeado da religiosidade vinda da preponderância da Igreja Católica naquela pequena cidade.

Sua mãe teve papel determinante em seus estudos, pois, muito zelosa, desde cedo alternava o acompanhamento das lições do menino com os afazeres da casa e de seu comércio. Conseqüentemente, o menino Wlaumir, em Luís Antônio, sempre se destacou como aluno dedicado, principalmente nas aulas de português do professor Gilberto, que lhe foram fundamentais; tanto assim que vários trabalhos seus, pela qualidade, foram na época arquivados pela então única escola estadual daquela localidade, Coronel Arthur Pires, que os devolveu depois como presente ao autor, quando este lá voltou, já como professor em seu primeiro emprego.

O especial devoto de São Francisco, São Bento e Santa Úrsula, guiado também pelos espíritos de André Luís e Chico Xavier, logo que se formou, retornou às origens, porque sentiu a responsabilidade de doar seus conhecimentos à juventude daquela cidadezinha, em retribuição ao muito que dela recebera quando jovem, como fonte básica de todo seu saber.

Em 1986, com dezesseis anos, veio para Ribeirão Preto e aqui ficou por cinco anos. Estudou no colégio Santa Úrsula, como bolsista, e aí, em meio às aulas de literatura da professora Teresa Magalhães, que mesclava história, arte, literatura e às vezes até psicanálise, o jovem Wlaumir despertou para a poesia.

Sua tendência para a vida religiosa levou-o como postulante ao Mosteiro de São Bento de Ribeirão Preto, para cursar Filosofia. Introduziu-se, então, no grupo de estudos do doutor Dom Hildebrando Gregolini, cujo pai fora professor de pintura de Cândido Portinari. Assim, fundiram-se na mente sedenta de sabedoria, a filosofia, a religião, a ciência e a arte.

Nessa mesma época, o gosto pela música clássica encaminhou-o aos estudos de piano, primeiramente com Maris Michelassi e depois com Diná Pousa Godinho Mihaleff, que pertenceu à Academia de Letras e Artes de Ribeirão Preto – ALARP, uma das melhores professoras de piano do interior paulista. O aluno não era tão bom quanto a professora, mas a paixão pela música clássica nunca o abandonou.

Com vinte anos, o inesgotável estudioso deixou o Mosteiro de São Bento sem finalizar o curso de Filosofia e foi concluí-lo na Pontifícia Universidade Católica – a PUC

de Belo Horizonte, Minas Gerais, onde se formou com vinte e dois anos de idade, em 1992.

Seguindo sua trilha de estudos, iniciou o mestrado em História no ano de 1995, na UNESP de Franca e apresentou sua dissertação em 1997, com o seguinte título: “Fazer a América: da estabilidade do ideal à instabilidade do real”, que foi aprovada com distinção e louvor, e considerada pela banca examinadora como um trabalho original, no terreno da pesquisa sobre igreja católica e imigração italiana. Concomitante ao mestrado, cursou Pedagogia na Faculdade São Luís de Jaboticabal, graduando-se em 1997.

Em 1999, finalizando o século vinte, optou pelo doutorado em Sociologia, na UNESP de Araraquara. Sua tese, “Democracia Bandeirante: distritos eleitorais do Império à Primeira República”, foi aprovada com nota máxima e novamente a banca afirmou ser um trabalho original que contribuía para melhor compreensão da consolidação do Estado Nacional.

Não parou por aí. Como professor universitário, iniciou seu trabalho em Ribeirão Preto e desde 2004, atuou no Centro Universitário Barão de Mauá, onde lecionou Sociologia, Filosofia e Ética, nos cursos de Comunicação Social, Direito e Administração de Empresas. Atualmente, tornou-se também psicanalista.

O professor doutor Wlaumir tem mais de vinte e três artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, notadamente na Itália. Publicou e coordenou cerca de sete livros. Sua dissertação de mestrado foi publicada em 2000 e a tese de doutorado, em 2013.

Não pensem que a literatura se perdeu. Segundo o próprio Wlaumir, ela ficou como ponto de encontro entre a filosofia, o amor e a reflexão sobre este último. Para ele, a poesia veio para ficar em sua vida e seu até então primeiro livro de poemas, “Versos e reversos do amor”, teve sua primeira edição publicada em 2014, pela Editora Chiado Books, que circula simultaneamente no Brasil, em Portugal e em Angola; a segunda edição, revista e ampliada, foi publicada em 2019. E há outro livro de poemas, já todo estruturado, aguardando publicação.

Desde o ano de 2019, Wlaumir ocupa a cadeira número dezessete, cujo patrono é João Silvério Trevisan, na Academia Luso-brasileira de Poesias. Pertence também à Academia Ribeirão-pretana de Educação – ARE, criada pela Academia Ribeirão-pretana de Letras – ARL, onde ocupa, desde dezoito de outubro de 2019, a cadeira número trinta e quatro, que tem como patrona a professora Nilva Mariani e sua antecessora é a professora Maria Aparecida de Britto Cosenza (minha irmã). E agora, a partir de 2020, ano problemático em regime de exceção, Wlaumir Doniseti de Souza passou a integrar a Academia Ribeirão-pretana de Letras, na cadeira número vinte e oito, que tem como patrono o escritor Antônio Castilho Alcântara Machado de Oliveira, cadeira essa anteriormente ocupada pelo muito querido e saudoso jornalista Saulo Gomes.

Assim como a poesia, Wlaumir chegou para ficar. Essa fonte de sabedoria veio oferecer-nos suas cristalinas águas do conhecimento, em que poderemos banhar-nos para favorecer nosso crescimento intelectual. Wlaumir veio para acrescentar.

E isso nos enriquece.

Wlaumir, hoje presente, é garantia da fundamentação de nosso amanhã, o firme alicerce do futuro de nossa Academia Ribeirão-pretana de Letras.

Por isso, a ARL aqui está de braços abertos para recebê-lo num grande abraço, como demonstração da alegria que sentimos com sua chegada. Wlaumir não se explica,

porque ele é toda poesia, não apenas um poema. E como já disse Mário de Andrade,
“quem não souber dançar, não leia.”

Bem vindo, Wlaumir! Permaneça entre nós.

Rosa Maria de Britto Cosenza, prof^a. dr^a.
Ribeirão Preto, 12/10/2020 (2^a. feira – 21h.50m.)
Posse presencial: 25/06/2022 (sábado).